

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 2



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 2



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-063-6 DOI 10.22533/at.ed.636200106 1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. CDD 362.6
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume I aborda a atuação da Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem Clínica e Cirúrgica; Enfermagem em Urgência Emergência; Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem; Enfermagem em cuidados paliativos.

O volume I é dedicado principalmente ao público que necessita de assistência no âmbito hospitalar, bem como aos profissionais da área, abordando aspectos relacionados à qualidade da assistência e saúde ocupacional. Sendo assim, colabora com as mais diversas transformações no contexto da saúde, promovendo o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

As publicações tratam sobre ações gerenciais e assistenciais em enfermagem, bem como dificuldades assistências enfrentadas pela enfermagem, além de pesquisas que envolvem análise de fatores de risco para infecção, interação medicamentosa, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada no que diz respeito, principalmente, ao paciente crítico, bem como um olhar reflexivo no que se refere à saúde ocupacional dos profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva, além de fornecer ferramentas e estratégias de gestão e gerenciamento em saúde, disseminando o trabalho pautado no embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL DAS ADOLESCENTES MORADORAS DA ILHA DE COTIJUBA - PARÁ	
Shirley Aviz de Miranda	
Adriane Stefhani Cardoso Fonseca	
Ana Carla Muniz de Brito	
Camila Pimentel Corrêa	
Esther Miranda Caldas	
Júlia dos Santos Lisbôa	
Maria Paula dos Santos Sousa Bulhões Costa	
Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno	
Paula Sousa da Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6362001061	
CAPÍTULO 2	10
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DO PSF	
Natália Bastos Vieira dos Santos	
Nara Beatriz da Silva	
Andressa Lages Vieira	
Pâmila Taysa Nascimento Silva	
Alinne Campelo Terto	
Janaína Juvenete Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6362001062	
CAPÍTULO 3	17
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA NO ALOJAMENTO CONJUNTO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Marcelle Campos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6362001063	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO SITUADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	
Michele Fabiana da Silva	
Eder Júlio Rocha de Almeida	
José Rodrigo da Silva	
Rosângela Silqueira Hickson Rios	
DOI 10.22533/at.ed.6362001064	
CAPÍTULO 5	37
CONTRIBUIÇÃO DA VIGILÂNCIA DO ÓBITO PARA REDUÇÃO DOS CASOS DE ÓBITO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Simone Souza de Freitas	
Fernando Matias Monteiro Filho	
Kaio Felipe Araújo Carvalho	
Ligiane Josefa da Silva	
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho	
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti	
Maiza Moraes da Silva	

Raniele Oliveira Paulino
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Vitória Andrade Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6362001065

CAPÍTULO 6 53

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Maiara Carmelita Pereira Silva
Priscila Taciane Freitas Brandão
Amanda de Andrade Costa
Ricardo Soares de Oliveira
Valdira Vieira de Oliveira
Aurelina Gomes e Martins
Carolina dos Reis Alves
Tadeu Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6362001066

CAPÍTULO 7 65

ENSINO DA ÉTICA E BIOÉTICA AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE

Larissa Coelho Barbosa
Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos Santos
Nilton José Vitório Almeida
Edvirges Nogueira dos Anjos
Luciene Batista dos Santos
Angela Santiago Lima
Darci de Oliveira Santa Rosa

DOI 10.22533/at.ed.6362001067

CAPÍTULO 8 77

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES MATRICULADAS EM UMA ACADEMIA DE TREINAMENTO RESISTIDO

Virginia Januário
Hanna Matos Castro
Laura Maria de Moraes Almeida
Patrícia Lopes de Souza Freitas
Brunno Lessa Saldanha Xavier
Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.6362001068

CAPÍTULO 9 93

EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Michelle Araújo Moreira
Beatriz dos Santos Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6362001069

CAPÍTULO 10	106
FATORES INFLUENCIADORES FRENTE A POSIÇÃO DE ESCOLHA DE PARTO	
Emylie Lechman Rodrigues	
Laryssa De Col Dalazoana Baier	
Ana Paula Xavier Ravelli	
Elaine Cristina Antunes Rinaldi	
Suellen Vienscoski Skupien	
DOI 10.22533/at.ed.63620010610	
CAPÍTULO 11	118
INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO A PACIENTES COM DENGUE CLÁSSICA E DENGUE HEMORRÁGICA	
Samira Coelho Abreu	
Serlandia da Silva de Sousa	
Ana Claudia Garcia Marques	
Paulo Henrique Alves Figueira	
Camila Maria Pinheiro de Mello e Silva	
José de Ribamar Medeiros Lima Junior	
Thaynara Helena Ribeiro e Silva Medeiros	
Naine dos Santos Linhares	
Ana Paula dos Santos	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.63620010611	
CAPÍTULO 12	130
HUMANIZAÇÃO DO PARTO E O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA	
Maria Salomé Martins	
Hariane Freitas Rocha Almeida	
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	
Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
Bárbara Emanuelle Nunes Dutra	
Maria Elza Rodrigues Câmara	
Messias Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.63620010612	
CAPÍTULO 13	140
MORTALIDADE MATERNA NO MARANHÃO: ESTUDO RETROSPECTIVO 2010 A 2018	
Olivani Izabel Domanski Guarda	
DOI 10.22533/at.ed.63620010613	
CAPÍTULO 14	152
O CUIDADO DO ENFERMEIRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL - PA À LUZ DAS TEORIAS TRANSCULTURAL E AUTOCUIDADO	
Camila Pimentel Corrêa	
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho	
Júlia Santos Lisbôa	
Laura Arruda Costa	
Ruth de Souza Martins	
Milena Farah Damous Castanho Ferreira	
Thalyta Mariany Ueno Lopes	
Paula Sousa da Silva Rocha	

DOI 10.22533/at.ed.63620010614

CAPÍTULO 15 161

O PAPEL DO ENFERMEIRO E SEUS DESAFIOS FRENTE A HUMANIZAÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS

Anna Karla dos Santos Ribeiro

Priscilla Correa Martins

Natália Nogueira

Bruno José Gaspar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63620010615

CAPÍTULO 16 166

PANORAMA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Samuel Barroso Rodrigues

Danielle de Souza Campos Rodrigues

Rafaela Diniz Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.63620010616

CAPÍTULO 17 176

PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VITÓRIA, ES

Magda Ribeiro de Castro

Crystiane Demuner Moraes

Carolina Falcão Ximenes

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

DOI 10.22533/at.ed.63620010617

CAPÍTULO 18 190

PLANO DE PARTO: EXPERIÊNCIA DE MULHERES NO CENÁRIO DO NASCIMENTO

Bruna Rodrigues de Jesus

Sara Lorena Gomes Rodrigues

Cynthia Santos Meireles

Diana Matos Silva

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Mirna Ingrid Rodrigues de Jesus

Elton Júnior Ferreira Rocha

Jozimara Rodrigues da Mata

Clara de Cássia Versiani

DOI 10.22533/at.ed.63620010618

CAPÍTULO 19 202

TUBERCULOSE PULMONAR EM MAIORES DE 60 ANOS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Carlos Alberto Bassani Junior

Vânia Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.63620010619

SOBRE A ORGANIZADORA 209

ÍNDICE REMISSIVO 210

O CUIDADO DO ENFERMEIRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL - PA À LUZ DAS TEORIAS TRANSCULTURAL E AUTOCUIDADO

Data de aceite: 20/05/2020

Data de Submissão: 20/03/2020

Unifamaz

Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1338900221464100>

Camila Pimentel Corrêa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7398046497071612>

Celice Ruanda Oliveira Sobrinho

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/6051667707148020>

Júlia Santos Lisbôa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1137387288301778>

Laura Arruda Costa

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5348431446028563>

Ruth de Souza Martins

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –
Unifamaz
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/6139402416221773>

Milena Farah Damous Castanho Ferreira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –

Thalyta Mariany Ueno Lopes

Universidade do Estado do Amazonas – UEA.
Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0358520630346001>

Paula Sousa da Silva Rocha

Centro Universitário do Estado do Pará
(CESUPA), Universidade do Estado do Pará
(UEPA).

Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3929566584203932>

RESUMO: Objetivo: Relatar a experiência desenvolvida pelas acadêmicas de enfermagem na comunidade quilombola do Abacatal - PA, a fim de construir um portfólio educativo. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Refere-se à construção de uma tecnologia educativa leve-dura, o portfólio, apresentado para acadêmicos de enfermagem. **Resultado:** Evidenciou-se o quanto significativa é a ludicidade como didática educativa, gerando conhecimento sobre questões importantes de serem debatidas no contexto da saúde. Constatou-se durante a visita a comunidade quilombola do Abacatal que reconhecer o

quilombo como um espaço de resistência e luta, é um aliado durante a prescrição dos cuidados de enfermagem. **Conclusão:** Corrobora-se a necessidade de abordar questões como a saúde de povos tradicionais no âmbito acadêmico, uma vez que os profissionais de enfermagem muitas vezes não aplicam com êxito as teorias de sua profissão, dificultando a assistência prestada para esses povos.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria de Enfermagem, Grupo com Ancestrais do Continente Africano, Cuidados de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Cultura.

NURSE CARE IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF ABACATAL - PA IN THE LIGHT OF TRANSCULTURAL AND SELF-CARE THEORIES

ABSTRACT: Objective: To report the experience developed by nursing students in the quilombola community of Abacatal - PA, in order to build an educational technology. **Method:** This is a descriptive study, type of experience report. It refers to the construction of a educational technology, the portfolio, presented to nursing students. **Result:** It became evident how significant playfulness is as an educational didactic, generating knowledge about important issues to be discussed in the context of health. It was found during the visit to the Abacatal quilombola community that recognizing the quilombo as a space of resistance and struggle, is an ally during the prescription of nursing care. **Conclusion:** It is important to emphasize the need to address issues such as the health of traditional peoples in the academic sphere, since nursing professionals often do not successfully apply the theories of their profession, making the assistance provided to these peoples even more difficult.

KEYWORDS: Nursing Theory, African Continental Ancestry Group, Nursing Care, Education, Nursing, Culture.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil a discriminação e o preconceito relacionado à cor da pele ainda são frequentes. Sendo assim, encontram-se as comunidades remanescentes de quilombolas (CRQs), que são habitadas por negros livres descendentes de escravos (ARRUTI JMA, 2002).

Existe uma vastidão de elementos que podem ser integrados no conceito cultura, como especificidades e particularidades específicas de cada grupo. As comunidades quilombolas são oriundas de um passado marcado por escravidão, resistência, tradições, saberes, fugas e luta (FURTADO; SUCUPIRA; ALVES, 2014).

Diversos fatores contribuíram para que a escravização do negro se tornasse efetiva e lucrativa, entre eles, a habilidade dos africanos como agricultores, ferreiros, mineradores, construtores, entre outros saberes que os faziam mão de obra

adequada para a colonização do novo mundo, bem como, os interesses econômicos das nações colonizadoras (SILVA E SILVA, 2014).

Durante o período de escravidão, o recurso mais utilizado pelos negros escravos, no Brasil, para escapar às agruras do cativeiro foi sem dúvida o da fuga para o mato, de que se resultaram os quilombos, ajuntamento de escravos fugidos, e posteriormente as entradas, de expedições de captura. O movimento de fuga era, em si mesmo, uma negação da sociedade oficial, que oprimia os negros escravos, eliminando a sua língua, a sua religião, os seus estilos de vida. O quilombo por sua vez, era uma reafirmação da cultura e da identidade dos africanos (CARNEIRO 1958).

O quilombo foi, portanto, um acontecimento singular na vida nacional, seja qual for o ângulo pelo qual o encaramos. Como forma de luta contra a escravidão, como estabelecimento humano, como organização social, como reafirmação dos valores das culturas africanas, sob todos estes aspectos o quilombo revela-se como um fato novo, único, peculiar, - uma síntese dialética (CARNEIRO 1958).

A saúde de uma população é caracterizada por variadas condições de vida de cada indivíduo. Desta forma, a situação de um determinado grupo pode somente ser considerada através de seus condicionantes e determinantes de saúde, tais como hábitos, características biológicas, normas e valores, condições ambientais, de moradia e saneamento, nível educacional (BUSS, 2010).

A comunidade remanescente de quilombo do Abacatal encontra-se na área rural do bairro do Aurá no município de Ananindeua, segundo os levantamentos de dados é o município mais populoso do estado do Pará. A principal característica da localização da comunidade é a inserção da área rural com a área urbana, devido que são indissociáveis. Assim, a uma maior demanda e necessidade no quesito a diversificação nas estratégias de políticas de saúde, produção e subsistência frente às características do ambiente (FRAGA, 2015).

A comunidade foi fundada em 1.710, quando um conde, dono de grande parte do território de Três Marias, não podia ter filhos com sua esposa e recorreu a sua escrava Olímpia, com quem teve três filhas que futuramente se tornaram as fundadoras do quilombo e o passaram para seus descendentes.

A questão racial dispõem encadeamentos diretos para a formação das desigualdades em saúde e conseqüentemente estas se concretizam em uma elevação alarmante nos dados epidemiológicos, que são prejudiciais para determinados grupos, principalmente para a população negra, que no Brasil esse grupo populacional constitui a o conjunto da classificação de cor e/ou raça preta e parda adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SILVA, 2018).

Estas discrepâncias configuram nas condições de saúde, visto que a população

negra, logo, padece-nos dos piores indicadores de mortalidade materna e infantil, além da taxa elevada de homicídios entre jovens negros e a maior cadência a doenças crônicas, enfatizando hipertensão e diabetes (CHOR, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), o Conselho Nacional de Saúde aprovou em 10 de novembro de 2006, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), e tem como intuito o combate à discriminação étnico-racial nos serviços e atendimentos oferecidos no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como promover a equidade em saúde da população negra, trabalhando em companhia da lei Nº 12.288 de 20 de julho de 2010 que institui o Estatuto da Igualdade Racial, e corrobora assim, a importância da implementação de Políticas Públicas de Saúde no combate às desigualdades raciais.

A Secretária de Planejamento do Governo do Pará (SEPLAN), o Pará é o estado brasileiro que mais titula comunidades quilombolas, fator crucial para a capacitação técnico-científica do enfermeiro (a), uma vez que esses dados sejam de interesse direto do profissional (MONTICELLI, 2010).

A modernidade exige do profissional de saúde um olhar humanizado, científico e cultural para poder conseguir investigar a forma de como ocorre à construção das representações de mundo, e qual a interferência disso nas práticas relacionadas à saúde que, por sua vez, ou reafirmam as representações ou as transformam. A forma com que os indivíduos produzem práticas de saúde está ligada diretamente com o seu cotidiano, sociedade em qual é inserido e a sua cultura. O conhecimento, respeito e práticas sobre a saúde variam de comunidade para comunidade, muitas das vezes estas não concordam com os paradigmas da medicina ocidental, mas regem a vida das comunidades e possuem sua própria eficácia (MORAIS, 2013).

Torna-se necessário conhecermos como essas práticas populares relacionadas à cultura quilombola são incorporadas no quesito saúde e cuidado. Uma vez que as comunidades compõem no Brasil um número de 3.542 unidades, identificadas em todo país, estando 1.886 certificadas pela Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2012).

Os cuidados de base cultural são essenciais para o bem-estar, crescimento e sobrevivência, considerando que este é mais abrangente para as diferentes culturas. Pode-se entender a diversidade e a universalidade que indica as equivalências e similaridades dos significados, valores, padrões e uniformidade de cuidados. Leininger definia o cuidado cultural como valores, crenças e modos de vida padronizados, apreendidos subjetiva e objetivamente. Trazendo ao enfermeiro imprescindibilidade de conhecer a dinâmica da cultural e desenvolver a capacidade de perceber as semelhanças e diferenças culturais. Visando um cuidado específico, mais eficiente e respeitoso (LEININGER; MCFARLAND 2002).

Os rituais e crenças têm significados e são terapêuticos trazendo propósitos

ou funções específicas para cada cultura. Os valores e normas de cuidados têm importante influência, no crescimento e desenvolvimento nas comunidades e no processo e no processo saúde e doença. Gerando a necessidade de que ocorram dois tipos de sistemas voltados ao cuidado à saúde: o popular e o profissional. Fazendo-se essa associação, e levando a transculturalidade para o atendimento, tem-se uma forma de cuidado mais transversal, tanto individual quanto coletivo, gera um melhor acolhimento dessa população, visando não apenas conceitos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, mas visando conhecer o contexto cultural e valores, e o modo de vida do indivíduo e de suas famílias, gerando um cuidado mais holístico (MORAIS, 2013).

A Teoria do Autocuidado abrange o autocuidado, exigência terapêutica de autocuidado e a atividade de autocuidado (TOMEY; ALLIGOOD, 2005).

As comunidades quilombolas enfrentam questões históricas, políticas, sociais e culturais desde sua origem. Além disso, fatores como a dificuldade de acesso à saúde de maneira integral e qualidade de vida impactam diretamente no processo de saúde-doença dessa população, onde se percebe um bem-estar prejudicado e um declínio na promoção de saúde e autocuidado com orientação eficaz (TORRES et al., 2018).

Sendo uma das principais e mais importantes formas de combater as desigualdades sociais e conquistar a equidade na assistência, a promoção à saúde torna-se necessária para que essa comunidade se estabeleça em um ambiente de hábitos saudáveis com a inserção de adaptações em prol da melhoria do estilo de vida (MENESES, et al., 2015).

O cuidado de enfermagem não requer somente intervenções técnicas e/ou científicas para o bem-estar físico e mental das pessoas, pois abrange um processo de interação, a partir das relações interpessoais, com ênfase nas interações dialógicas, por meio da exploração de linguagens diferenciadas, como a linguagem e a expressão artística, valorizando os aspectos socioculturais de cada indivíduo envolvido no processo cuidar/cuidado (MORAIS, 2013).

Os enfermeiros são desafiados a conhecer a dinâmica da sensibilidade cultural e desenvolver a capacidade de perceber as semelhanças e diferenças culturais. Todas as culturas desenvolvem rituais de cuidados - ainda que de formas diferenciadas - e alguns rituais são mais significantes e terapêuticos do que outros, mas sempre têm propósitos ou funções específicas para cada cultura. As crenças, valores e normas de cuidados têm importante influência na sobrevivência humana, no crescimento, desenvolvimento e no processo saúde e doença. Ocorrem dois sistemas de cuidado à saúde: o popular e o profissional, entre os quais existem valores e práticas próprios, podendo ocorrer divergências deles em algumas comunidades (SILVA; SILVA e SANTOS, 2009).

2 | OBJETIVO

Relatar a experiência desenvolvida pelas acadêmicas de enfermagem na comunidade quilombola do Abacatal – Pará, para que através da construção de um portfólio educativo consiga-se promover o conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca do assunto a partir do portfólio, uma tecnologia educativa leve-dura, onde reúne os estudos de forma clara, objetiva, e com riqueza de imagens para facilitar o entendimento do leitor, com foco no cumprimento da equidade na assistência de saúde.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, tipo relato de experiência realizado pelas acadêmicas do 3º e 4º período de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ, por meio de uma visita em uma comunidade quilombola no bairro do Aurá no município de Ananindeua - Pará, no dia 19 de setembro de 2019.

Realizou-se o estudo através de buscas de literatura científica nas bases de dados: LILACS, BIREME, MEDLINE e Scielo para subsidiar a visita e a elaboração do portfólio. No que diz respeito à visita no quilombo do Abacatal. Realizou-se em dois momentos.

1º momento coletaram-se informações com uma das representantes da comunidade, na qual relatou a história do surgimento do quilombo, sobre a cultura, religião, os métodos naturais para curar doenças e a forma precária sobre a assistência de saúde prestada para esses povos.

2º momento se dar pela visita na comunidade onde conhecemos o artesanato feito pelas mulheres e seus processos de produção.

Após a visita, iniciou-se a produção do portfólio, onde se reuniu fotografias autorizadas pela coordenadora da comunidade quilombola para que se tornasse possível a ilustração da vivência do povo local. Com a finalidade de fomentar a discussão acerca das boas práticas de enfermagem na assistência aos povos tradicionais. O portfólio se caracteriza como uma tecnologia educativa de grande importância e conteúdo, e posteriormente foi apresentado no dia do trabalho de conclusão de disciplina de uma Instituição Privada para acadêmicos do 3º e 4º semestre de enfermagem.

4 | RESULTADO E DISCUSSÃO

Constatou-se durante a visita a comunidade quilombola do Abacatal muitas

dificuldades enfrentadas com esses povos, visto que os programas voltados à saúde para atendê-los é insuficiente.

Relatou-se pela coordenadora da comunidade que, programas de saúde existentes atendem apenas as crianças, onde os adolescentes, adultos e idosos ficam desamparados no que diz respeito ao acesso de saúde. Colocando em pauta, a dificuldade de locomoção para o centro da cidade, visto que as ruas não são asfaltadas, tem-se apenas um ônibus que serve somente para levar as crianças até a escola. Além do descaso em relação a saneamento básico, água tratada e coleta de lixo. Onde, a falta desses processos acarreta diretamente doenças para os integrantes da comunidade.

Percebeu-se ao decorrer da conversa, que são de extrema importância as realizações das ações educativas e pesquisas voltadas para essa região, pois sofrem com o descaso do governo, discriminação da própria população que mora no centro da cidade e dificuldade ao acesso nos serviços públicos de saúde. Os quilombos são um espaço de resistência e luta. São povos que vem lutando para sobreviver e ser inserido na sociedade de forma justa e humana, além disso, o espaço é um aliado durante a prescrição dos cuidados de enfermagem.

Relatou-se por uma das líderes da comunidade que o quilombo possui 309 anos e que sua liderança permanece feminina desde o surgimento até os dias atuais. A coordenação atual é composta por nove mulheres e um homem. O quilombo é caracterizado por uma comunidade matriarcal, diferenciando das demais, majoritariamente patriarcais.

Atualmente é formada por 500 pessoas e o atendimento a saúde da população é feita pelo posto de saúde do bairro do Aurá, porém é precário e de difícil acesso, além das práticas prevalecerem mecanicistas, focando apenas no modelo biomédico, não levando em consideração a diversidade cultural do quilombo.

Na localidade há grande incidência nos casos de doenças crônicas, hipertensão e diabetes, onde é notória a falta de acesso aos serviços de saúde, primordialmente a inserção dos povos presentes na atenção primária. Além dessas problemáticas, existe próximo da comunidade o lixão do município de Marituba e do Aurá que levou a um grande aumento nos índices de asma e dermatite na população, além da contaminação da água que gerou expansão nas taxas de doenças parasitárias, mas essas condições ainda são tratadas com descaso pelo governo.

Programas de saúde voltados para as crianças funcionam de forma satisfatória, mas não existem outros voltados para os adolescentes, adultos e idosos, ainda que sejam os mais afetados por doenças crônicas, acidentes de trabalho (nos plantios de macaxeira, castanha, cupuaçu e hortas), picadas de cobra, entre outros.

Observou-se que devido à falta de acesso aos serviços de saúde, utiliza-se pelos moradores a medicina popular, uma vez que os mesmos plantam suas ervas e

as colhem para utilização em casos emergenciais, como: dores de barriga, cefaleia, menopausa, vômitos, diarreias, banhos de cabeça, banho de cheiro, entre outros.

Enfatizou-se uma problemática vivida por anos, que é a falta de comunicação e entendimento com os enfermeiros e médicos, onde os profissionais não entendem e aceitam a utilização desses métodos, visto que a cultura dentro da localidade é forte, são costumes e tradições passadas de geração a geração que aprazam a sua história e força, salientando em cada gesto as práticas enraizadas de seus povos.

5 | CONCLUSÃO

Após a visita e conversas com os moradores do quilombo do Abacatal, percebemos que a distância do Abacatal até o município de Belém-PA é um dos fatores que contribuem para a precariedade nos serviços de educação e saúde. Notou-se que os profissionais de saúde encarregados de prestar cuidados para essa população, por muitas vezes desmerecem a cultura dos mesmos, o que tende a prejudicar a comunicação paciente-profissional, gerando outro fator contribuinte para dificuldades na área de saúde dos quilombolas.

Capacitar o acadêmico e futuro profissional de enfermagem com metodologias educativas de fácil compreensão sobre o contexto histórico-social no qual o quilombo está inserido, se torna essencial para a assistência de enfermagem qualificada e eficaz, proporcionando retorno significativo durante a educação em saúde para os povos tradicionais e, por conseguinte, aprimorando a saúde local.

REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Mauricio. **As comunidades negras rurais e suas terras: a disputa em torno de conceitos e números**. Rev Hist Ufes. v. 14, p. 243-69, 2002.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Abr. 2007.

Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR. **Programa Brasil Quilombola: diagnóstico de ações realizadas**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. 2 ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

CARNEIRO, Edison. **O quilombo dos palmares**. 2.^a EDIÇÃO. São Paulo: Companhia editora nacional, 1958.

CHOR, Dóra. **Desigualdades em saúde no Brasil: é preciso ter raça**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 29, n. 7, p. 1272-1275, Jul 2013 .

FRAGA, S. F. **Resistência e invisibilidade: um estudo sobre comunidades quilombolas e políticas públicas.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, 2015.

FURTADO, Marcella Brasil; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; ALVES, Cândida Beatriz. **Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural.** *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 106-115, Abr. 2014 .

GUEDES, Ana Célia Barbosa. **Mulheres quilombolas e uso de plantas medicinais: práticas de cura em santa rita de barreira/pa.** 2018. 199f. Dissertação (mestrado em Planejamento do Desenvolvimento do Trópico Úmido)-Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

LEININGER, MM., MCFARLAND, MR. **Transcultural Nursing: Concepts, Theories, Research & Practice.** Third Edition. McGraw-Hill Education / Medical, 2002.

MENESES, Ruth Cristini Torres de et al . **Promoção de saúde em população quilombola nordestina - análise de intervenção educativa em anemia falciforme.** *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 132-139, Mar. 2015 .

MORAIS, Aisiane Cedraz. **O cuidado às crianças quilombolas no domicílio à luz da teoria transcultural de leininger.** 2013. 200f. Tese (doutorado em enfermagem)- Universidade Federal da Bahia, Salvador 2013.

MONTICELLI, Marisa et al . **Aplicações da Teoria Transcultural na prática da enfermagem a partir de dissertações de mestrado.** *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 19, n. 2, p. 220-228, jun. 2010 .

SILVA, Giselda Shirley da; SILVA, Vandeir José da. **Quilombos brasileiros: alguns aspectos da trajetória do negro no brasil.** *Revista Mosaico*, v. 7, n. 2, p. 191-200, jul./dez. 2014.

SILVA, Ingrid Fabiane Santos da. **Representações sociais de mulheres quilombolas sobre o cuidado em saúde.** Dissertação (mestrado em enfermagem) -Universidade Federal do Amazonas, Belém, 2018.

SILVA, Maíra Domingues Bernardes; SILVA, Leila Rangel da; SANTOS, Inês Maria Meneses dos. **O cuidado materno no manejo da asma infantil contribuição da enfermagem transcultural.** *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 13, n. 4, p. 772-779, Dez. 2009 .

TORRES, Ruth Cristini et al. **A importância do autocuidado para a manutenção da saúde em comunidade quilombola de Sergipe.** *Scientia Plena* 14, 017501.2018.

TOMEY, Ann Marriner; ALLIGOOD, Martha Raile. **Teóricas de enfermagem e a sua obra** (5ª ed.). Loures, Portugal: Lusociência, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Adolescente 2, 3, 7, 17, 64, 209

Alojamento Conjunto 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 110

Assistência 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 38, 39, 40, 49, 50, 51, 62, 63, 64, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 148, 150, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 165, 168, 177, 181, 183, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Atenção Primária à Saúde 54, 55, 190

B

Bacharelado em Enfermagem 1, 169

Bioética 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76

C

Clima 24, 25, 26, 28, 30, 31, 35, 36

Comitê 38, 40, 44, 57, 66, 72, 81, 97, 110, 143, 180, 193

Comportamento 24, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 44, 79, 89, 164

Consultório 54, 60

Criança 3, 17, 21, 40, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 115, 128, 133, 209

Cuidado 2, 4, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 54, 58, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 90, 91, 98, 104, 108, 115, 119, 127, 133, 137, 139, 141, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 173, 187, 189, 195, 196, 199, 206, 208, 209

Cultura 7, 30, 56, 142, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 164

D

Dengue 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Desafios 40, 62, 69, 75, 116, 161, 162, 163, 164, 165, 196

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 39, 46, 61, 65, 66, 70, 71, 80, 81, 93, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 115, 127, 128, 129, 140, 142, 146, 153, 159, 163, 164, 165, 172, 174, 195, 202, 206, 209

Educação sexual 1, 2, 3, 5, 7, 8

Enfermeiro 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 27, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 72, 75,

96, 98, 100, 102, 105, 108, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 152, 155, 161, 162, 163, 165, 168, 171, 176, 177, 180, 187, 189, 195, 198, 202

Ensino 2, 5, 10, 22, 37, 65, 66, 69, 71, 72, 74, 96, 97, 105, 110, 129, 139, 166, 172, 173, 177, 179, 181, 187, 194

Epidemiologia 128, 151, 202

Equipe 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 42, 49, 54, 61, 66, 68, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 126, 127, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 196, 199

Estratégia de Saúde da Família 10, 16, 64, 116

Estresse 6, 39, 77, 78, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 114, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 185, 186

Ética 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 81, 97, 110, 132, 143, 180, 193

F

Febre Hemorrágica 118, 120, 128, 129

Fisiopatologia 118, 120, 121, 129

G

Gestão 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 139, 142, 159, 162, 200

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 114, 136, 141, 142, 148, 192, 195, 198

H

Hipertensão 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 124, 141, 142, 149, 155, 158

Hospital Público 24, 25, 26, 73, 116

Humanização 98, 104, 107, 115, 116, 117, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 161, 163, 164, 173, 191, 192, 200

I

Idoso 13, 70, 170, 202, 204, 206, 207

Indígenas 51, 161, 162, 163, 164, 165

Intervenções 12, 14, 19, 40, 45, 89, 118, 119, 120, 124, 130, 133, 137, 138, 141, 148, 156, 172, 192, 197, 198

M

Modalidades de Posição 106

Mortalidade Infantil 23, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Mortalidade Materna 44, 93, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 155

Mulher 6, 8, 17, 18, 21, 22, 39, 40, 93, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 209

N

Neoplasias 54

O

Obstetrícia 20, 93, 109, 132, 138, 198, 209

P

Parto 20, 39, 50, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 149, 150, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Parto Humanizado 109, 131, 132, 134, 139, 191

Parturiente 106, 107, 108, 109, 111, 114, 139, 192, 196

Poder 27, 29, 30, 70, 98, 99, 131, 133, 155, 163, 191, 192, 197

Promoção 2, 3, 13, 15, 19, 48, 49, 59, 68, 114, 115, 137, 139, 156, 159, 160, 164, 177, 207, 209

R

Recém-nascido 13, 18, 22, 39, 107, 133, 197

Risco 5, 8, 14, 21, 43, 45, 58, 60, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 109, 110, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 141, 145, 151, 173, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Risco Ocupacional 176, 177, 181, 186

S

SAMU 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209

Saúde Mental 105, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Serviços 10, 13, 15, 16, 39, 45, 48, 49, 50, 59, 81, 105, 109, 113, 119, 125, 126, 128, 132, 138, 141, 155, 158, 159, 162, 163, 184, 194, 202, 203, 206

Sinais 55, 58, 59, 60, 61, 81, 83, 86, 88, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127

Sintomas 6, 7, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 86, 87, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 206

T

Trabalhador 70, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Transtornos 166, 167, 168, 169, 174

Trauma 101, 166, 167, 169

Treinamento 20, 77, 78, 79, 89, 90

Tuberculose Pulmonar 202, 203, 207

 **Atena**
Editora

2 0 2 0